Comunidade Shalom e a evangelização em tempos de Pandemia

Josefa Alves dos Santos [1]

Resumo: Diante do atual e desafiante cenário, causado pela pandemia do Covid-19, é necessário encontrar sabedoria e criatividade para realizar a missão da Igreja em saída e levar a alegria do Evangelho, através do anúncio e do cuidado para com os mais necessitados. Para esta desafiante tarefa, a Igreja também conta com a atuação de diversas Comunidades Novas e com um sólido engajamento laical, colocando-se como "hospital de campanha" na linha de frente do combate à fome, à solidão e a outros flagelos causados pela pandemia. O presente artigo traz uma reflexão sobre os desafios gerados pela atual crise humanitária para a evangelização e, ao mesmo tempo, apresenta a atuação da Comunidade Católica Shalom no cuidado com os mais pobres e fragilizados dentro atual cenário global, e a fundamentação da amizade social como paradigma para a evangelização e o serviço aos pobres. Assim, concluirá que a capacidade de um olhar integral, que considera o ser humano em todas as suas dimensões, e a unidade com Igreja, são as bases fundamentais para uma evangelização verdadeiramente crível.

Palavras-chave: Teologia. Evangelização. Pandemia. Comunidade Shalom. Comunidade Nova.

INTRODUÇÃO

O cenário sombrio que se descortinou aos olhos de cada pessoa e nação de todo o planeta, com a pandemia do Covid-19 inseriu a todos em situações desafiantes, pois muitos provaram a incerteza quanto ao futuro, a enfermidade e a dor, também a morte e o luto, no desemprego e na fome. O mundo viu-se impotente diante de um inimigo invisível. Também para a Igreja os desafios foram imensos, pela impossibilidade de socorrer a todos os seus filhos que clamavam misericórdia; porém, diante deste cenário de tristeza também brilhou a luz da caridade e da solicitude fraterna, porque os pastores e os evangelizadores se empenharam para fazer brilhar nas trevas a luz de Cristo.

Como nada na história dos homens deve ficar alheio à missão evangelizadora da Igreja, visto que a redenção que Cristo operou envolve a pessoa inteira, todas as dimensões da sua vida, conforme ensina o Compêndio de Doutrina Social da Igreja (CDSI, 52), o presente artigo traz uma reflexão sobre os desafios gerados pela pandemia e como, diante do número crescente de necessitados, a Igreja saiu ao encontro dos seus filhos para misericordiar. Neste movimento de saída eclesial destacamos as ações da Comunidade Católica Shalom (CCSh) que, com criatividade missionária, renovou o seu apostolado através do socorro aos mais frágeis e vulneráveis deste tempo. E neste sentido, ao falar de pobreza, torna-se imprescindível dirigir o olhar para aqueles que padecem na sua carne as consequências pela privação do básico necessário, mas, ao mesmo tempo, é importante ir além das categorias e classes sociais e confrontar-se com a complexa fragilidade do ser humano que esconde sempre alguma forma de pobreza; também estes precisam ser contemplados e alcançados pela oferta de vida dos missionários.

1 Doutoranda em Teologia Sistemática pela PUC-RIO. Email: shjosefa@gmail.com.

Encontramos no Magistério recente um novo paradigma para a ação social da Igreja, e este tem sido o fundamento para o trabalho realizado pela CCSh com os pobres, com os enfermos e com os jovens. Constatamos, assim, que a atuação laical comprometida com a missão da Igreja gera um impacto positivo na sociedade, porque possibilita que a lógica do Evangelho penetre no tecido social ao aproximar as diversas classes através da dinâmica do serviço desinteressado e do princípio de subsidiariedade.

1 VIVER A CULTURA DO ENCONTRO DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Com a emergência do covid-19 vimos as igrejas e os templos fecharem as suas portas, suspendendo as suas ações presenciais e adaptando, dentro do continente digital, as suas atividades de culto. Este novo cenário gerou muitas crises individuais e coletivas, mas, conforme à etimologia da palavra crise, esta também pode ser uma oportunidade providencial para reordenar a vida, pois no seu significado semântico a crise deriva do grego *krisis*, e encontra-se na raiz do verbo *krinein*, que significa selecionar, ou seja, distinguir, interpretar, escolher e decidir. A pandemia, portanto, como ensinou Francisco, "é uma crise. De uma crise só se sai melhores ou piores. Temos que escolher. E a solidariedade é precisamente um caminho para sairmos melhores da crise" (FRANCISCO, 2020).

O fato de que as portas físicas dos nossos templos tenham sido fechadas, não significa que estavam fechados o coração e as mãos da Igreja. Constatamos, ao contrário, um alargamento de outras portas que se abriram para realizar a solidariedade eclesial e, assim, a tempestade na qual fomos inseridos tornou-se também a oportunidade para alargar as fronteiras e ir ao encontro dos mais frágeis e vulneráveis. Desta forma, a Igreja também foi interpelada a dar "a razão da sua fé" (1Pd 3,15) e a pôr-se em movimento de saída, sem medo, visto que a dramaticidade do sofrimento humano, especialmente dos mais frágeis e vulneráveis, exigia uma resposta imediata, uma resposta que descortinasse o horizonte do sentido da vida e da morte; em outras palavras, da própria razão de ser da Igreja. Este apelo a entrar no sofrimento humano é um imperativo do próprio Evangelho, por isso foi necessário haurir da própria fonte da sabedoria para atualizar o anúncio da Boa Nova, ultrapassar as portas fechadas e encontrar os seus filhos dispersos.

É o Senhor que nos convida a "sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho" (EG 20), e ele mesmo nos ensina que este dinamismo de saída é a "cultura do encontro", que se caracteriza em primeiro lugar pela descentralização, que é a saída de si para ver a necessidade do outro; o segundo passo é fazer-se próximo, socorrendo o irmão necessitado nas suas necessidades concretas, e este movimento comporta a partilha e a compaixão. Isto é ser Igreja missionária, Igreja que evangeliza, que se empenha para "tornar o Reino de Deus presente no mundo" (EG, 176).

A evangelização, portanto, em função da sua natureza, sempre terá implicações sociais e comunitárias, porque "não pode prescindir da pessoa real à qual se dirige" (MIRANDA, 2014, 525), mais ainda, da pessoa na situação concreta na qual se encontra, com suas dores

e alegrias. Assim, a evangelização em tempos de pandemia exige uma renovada disposição missionária para ir ao encontro daqueles que estão na solidão, e daqueles que estão sofrendo as consequências da nova crise econômica, daqueles que estão com medo diante do futuro incerto. É preciso olhar a todos e não deixar ninguém para traz, mais ainda, é necessário desenvolver "a capacidade de curar as feridas e de aquecer o coração dos fiéis" (FRANCISCO, 2013).

Segundo Tazzioli, este novo cenário dramático, imposto e ampliado pela pandemia, impõe à toda a comunidade eclesial o desafio de uma conversão ao pobre, aqueles que são violados em sua dignidade (TAZZIOLI, 2020, p.169), e este é o ponto nevrálgico para o hoje da evangelização, porque o anúncio do Evangelho não se faz apenas de palavras, mas exige o envolvimento pessoal, ou seja, a coragem de "abaixar-se para tocar a carne sofredora de Cristo no povo" (EG 24). Há uma ligação intrínseca entre o amor de Deus e a nossa relação com o pobre, por isso o Magistério da Igreja sempre enfatiza esse aspecto da fé cristã, sem o qual não poderíamos ser contados entre os discípulos de Cristo.

2 UM NOVO PARADIGMA PARA A AÇÃO SOCIAL DA IGREJA

Na sua encíclica programática, Francisco sublinha que "hoje e sempre os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho, e a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres" (EG 48). Por sua vez, o Documento de Aparecida (DAp) diz que "o encontro com Jesus Cristo através dos pobres é uma dimensão constitutiva de nossa fé em Jesus Cristo. Da contemplação do rosto sofredor de Cristo neles" (DAp 257). A razão, portanto, para que os pobres sejam o alvo privilegiado da ação missionária e evangelizadora da Igreja é de índole teológica, não é uma simples identificação ou gosto pessoal.

A condição primeira do ser humano é de dependência, pois todos nascem nus, sejam ricos ou pobres, todos nascem frágeis e choram; todos, portanto, existem graças à bondade e à vontade de Deus, que é a origem de todos. Se, portanto, diante de Deus todos são iguais, ninguém deve ser excluído do anúncio do Evangelho, mais ainda, ninguém deve ser excluído do amor que nos caracteriza como filhos de Deus, pois "se alguém possuindo os bens deste mundo, vê seu irmão na necessidade e lhe fecha as entranhas, como permaneceria nele o amor de Deus?" (1Jo 3,17).

Quando a Igreja afirma que uma característica da identidade cristã e do seguimento de Cristo é a opção preferencial pelos pobres, está indicando não somente uma direção apostólica, também as características do amor eclesial. De fato, o verbo *optar* indica uma escolha, uma preferência; ninguém escolhe livremente algo ruim, mas o que é bom ou que é melhor, portanto, ao apresentar os pobres como alvo da sua escolha preferencial a Igreja os qualifica como parte do seu precioso tesouro, e como dom de Deus para a sua ação evangelizadora. Mais ainda, o Documento de Aparecida ensina que "só a proximidade que nos faz amigos nos permite apreciar profundamente os valores dos pobres hoje, seus legítimos desejos e

seu modo próprio de viver a fé. A opção pelos pobres deve conduzir-nos à amizade com os pobres" (DAp 398). Este tema da amizade com os pobres também reaparece na *Evangelii Gaudium*:

Para a Igreja, a opção pelos pobres é mais uma categoria teológica que cultural, sociológica, política ou filosófica. Deus 'manifesta a sua misericórdia antes de mais' a eles. Essa preferência divina tem consequências na vida de fé de todos os cristãos, chamados a possuírem os mesmos sentimentos que estão em Cristo Jesus (Fl 2,5). Inspirada por tal preferência, a Igreja fez uma opção pelos pobres, entendia como uma 'forma especial de primado na prática da caridade cristã, testemunhada por toda a Tradição da Igreja'. [...]. A nova evangelização é um convite a reconhecer a força salvífica das suas vidas, e a coloca-los no centro do caminho da Igreja. Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles (EG 198).

Na encíclica Fratelli Tutti a amizade torna-se o paradigma para as relações sociais dos indivíduos e dos povos. Francisco é convicto de que a amizade social é um caminho eficaz capaz de integrar a todos e que "todo e qualquer esforço nesta linha torna-se um exercício alto da caridade" (FT 180), e ensina que esse amor é "mais do que uma série de ações benéficas" (FT 99), mas brota do interior e impele a olhar o outro de forma integral, para além das aparências, e a procurar o melhor para a sua vida. Há, de fato, uma relação estreita entre amizade, solidariedade e justiça, porque a sua fonte é aquele mesmo amor que, sendo rico se fez pobre para a todos enriquecer com a sua pobreza (2Cor 8,9).

A pandemia do Covid-19 nos colocou diante das nossas fragilidades e limites, porém também impulsionou a coragem e a criatividade para ressignificar a missão, a partir da amizade social. Incontável é o número das pessoas que, de forma anônima ou organizada em grupos, movidos pela caridade de Cristo desafiaram o medo e a insegurança para socorrer os mais vulneráveis nesta grande e assustadora tempestade. Os leigos assumiram a linha de frente nesta batalha, sendo o rosto e as mãos da "Igreja em saída", colocando-se ao lado dos pobres, dos famintos e dos abandonados.

Veremos, portanto, a seguir, o testemunho da ação missionária de uma Comunidade Nova diante da pandemia, e como o paradigma da amizade social tornou-se a chave de leitura para reorientar a missão durante o tempo de pandemia, e para renovar o sentido do discipulado e da oferta de vida dos seus membros.

3 CRIATIVIDADE MISSIONÁRIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Um fruto evidente do Concílio Vaticano II foi a renovação pastoral, também com o florescer dos Novos Movimentos e Comunidades Novas, despertando uma nova consciência laical acerca do seu lugar e missão na Igreja e no mundo. Para o teólogo Manatti "as

motivações que devem estar na origem desse associar-se dos leigos respondem a duas exigências: a) à importância do sujeito social no apostolado; b) à necessidade de realizar o estilo de comunhão" (MALNATTI, 2005, p.123).

O Magistério recente reconheceu e acolheu esta ação do Espírito Santo, incentivando-os no caminho da plena maturidade eclesial, para que deem à Igreja frutos maduros de comunhão e de compromisso (JOÃO PAULO II, 1998); na vigília de Pentecostes de 2006, Bento XVI expressou que as novas realidades agregativas na Igreja são instrumentos dos quais o Espírito santificador se serve "para despertar a fé nos corações de tantos cristãos e fazê-los redescobrir a vocação recebida no Batismo, ajudando-os a ser testemunhas de esperança, plenos daquele fogo de amor que é dom do Espírito Santo" (BENTO XVI, 2006); por sua vez, Francisco, dirigindo-se aos Novos Movimentos e Comunidades, reconheceu que estes já deram muitos frutos para a Igreja, e que darão muito mais frutos se permanecerem em movimento, ou seja em estado contínuo de missão (FRANCISCO, 2014).

Assim, a Comunidade Católica Shalom, nascida em Fortaleza-CE, em 1982 é uma Comunidade Nova, reconhecida como Associação Internacional Privada de Fiéis, pelo Pontifício Conselho para os Leigos. Nascida para evangelizar e anunciar a paz, que é Jesus Cristo, o ressuscitado que passou pela cruz, a Comunidade se serve de diversos meios e métodos para desenvolver a sua missão na qual jovens e os pobres têm um lugar privilegiado. No preâmbulo dos seus Estatutos os pobres são apresentados como dons de Deus, nos quais deve-se identificar uma oportunidade privilegiada para servir ao próprio Cristo (CCSh, 2012, p. 17).

Com a pandemia do Covid-19 e a necessidade do isolamento social, o trabalho de evangelização, que na sua maior parte acontecia na modalidade presencial, parecia comprometido, contudo a exigência da caridade para com aqueles que se encontravam mais vulneráveis pela ausência de uma casa onde pudessem se proteger, suscitou uma renovada ousadia missionária, fazendo surgir o Projeto Shalom Amigo dos Pobres (SAP), o projeto Padres na Pandemia e, também, a ampliação das ações missionárias dentro do continente digital com profissionalismo e beleza.

Percebe-se que a pandemia ampliou os horizontes da Comunidade Shalom, capacitando-a a encarnar o paradigma da amizade social como diferencial na sua ação missionária. Considerando que "a lógica do dom realiza uma transformação em quem doa e em quem recebe" (GEORGE, 2006, p.110), este novo movimento de "saída" é o fundamento de uma autêntica revolução cultural, como testemunha a história da Igreja que ao longo dos séculos mantém uma predileção por tudo rejeita ou considera inútil e pouco eficiente. A Comunidade, portanto, cresce na compreensão da sua identidade eclesial na medida em que assume o apelo da Igreja a ser instrumento da misericórdia divina em todas as periferias existenciais.

3.1 AMAR, SOCORRER E EVANGELIZAR

A mentalidade na qual os membros da Comunidade são formados é a de que "a presença e a lembrança de Cristo em sua *kenose*, que na pessoa do pobre deve ser servido e amado" (CCSh, 2009, p.69), é o sentido para o desenvolvimento dos seus trabalhos sociais. Desde o ano de 2008 os seus projetos voltados para a Promoção Humana já haviam sido ampliados com propostas claras para a evangelização e o cuidado com os pobres, visando a prevenção às drogas em meio aos jovens e adolescentes, com auxílio terapêutico e a reinserção social para adictos; além de projetos voltados para moradores de rua, migrantes, pedintes, crianças em vulnerabilidade social, enfermos e presidiários (CCSh, 2009, p.74-80). Assim, o termo "conversão aos pobres" tornou-se um imperativo para a Comunidade, que considera que em Cristo a pobreza torna-se caminho para a santidade, mais ainda:

A resposta da Comunidade a este imperativo passa por três verbos: amar, socorrer e evangelizar; e por três pilares: cultura do encontro, protagonismo dos pobres (agimos não somente para eles, mas com eles) e o valor do trabalho como dignidade e dom de si para a família e para a sociedade. Evidenciamos três grandes tipos de pobreza que acometem o homem de hoje: o desconhecimento de Deus; a falta de amor e o sentido de pertença (sentir-se parte de algo); a pobreza material (CCSh, 2020, p. 126).

O SAP começou em Fortaleza, no Ceará, mas em virtude das consequências da crise econômica que fez aumentar a população de rua nas grandes cidades, também pelo agravamento da pandemia, o Projeto foi ampliado para outras cidades no Brasil e para outros Países. Além de oferecer alimentação, hidratação, higienização, atendimento médico, psicológico e de assistência social, foram feitas parcerias com instituições terapêuticas para o desenvolvimento integral da pessoa em vulnerabilidade e risco social. O diferencial, contudo, é não considerar o pobre e o vulnerável social apenas como um personagem passivo e alvo da missão, mas como "amigo" e tratá-los como tal, interessando-se pela sua história e ajudando-os a encontrar sentido para as suas vidas (SAP, 2020a), pois conforme ensina o Documento de Aparecida, "a missão evangelizadora não pode estar separada da solidariedade com os pobres e sua promoção integral" (DAp, 545).

Apoiado no princípio de subsidiariedade, que busca promover integralmente a dignidade da pessoa e gerar integração, por meio de parcerias e voluntariado, entre as esferas pública e privada em vista do bem comum, o SAP trabalha para favorecer que aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social, também sejam motivados a reorientar as suas vidas e a encontrar um novo sentido para o futuro (SAP, 2020b).

A Igreja ensina que é necessário assumir com nova força a opção pelos pobres e este compromisso deve ser manifestado por meio de uma evangelização integral, que desenvolva uma promoção humana autêntica, sem a qual não é possível estabelecer a justiça social (DAp, 399). Escolher os caminhos do Evangelho é, igualmente, renovar a experiência com o chamado divino e com a decisão de tornar-se discípulos de Cristo; esta é a experiência dos missionários que se fizeram voluntários no SAP. Composta na sua maioria por jovens, eles

narram que reencontraram o sentido da sua oferta de vida e da sua vocação ao tocar na carne sofredora de Cristo, encarnada no pobre (SAP, 2020b). De fato, "há maior alegria em dar do que em receber" (At 20,35), e o período histórico no qual estamos inseridos tem necessidade de redescobrir a força renovadora da caridade que brota de Cristo e do seu seguimento.

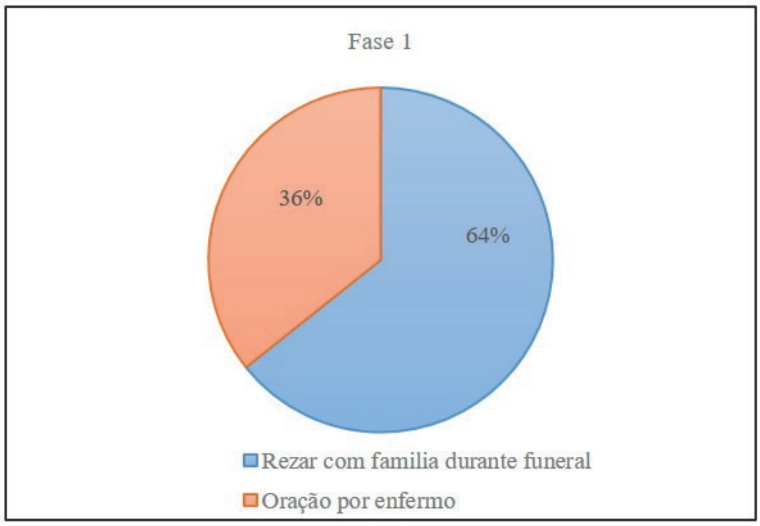
A amizade é uma das formas como Deus se faz presente e atuante na história: "Vós sois meus amigos se praticais o que vos mando" (Jo 15,14), e o seu mandato está bem descrito na parábola do Bom Samaritano, pois trata-se de "fazer-se presente a quem precisa de ajuda, independentemente de fazer parte ou não do próprio círculo de pertença" (FT, 81).

Outro desafio consequente da pandemia do Covid-19, e um dos mais dramáticos e dolorosos, sem dúvida, é o contato diário com a morte inesperada. A este respeito, a psicoterapeuta Paola Marion explica que, após vivermos meio século dissimulando a morte, coisa atualmente impossível, e que esta assustadora proximidade com a morte nos põe em contato com sentimentos de precariedade e de fragilidade, relativos à condição humana limitada (MARION, 2020, p.103). De fato, a morte invadiu o cenário familiar e social com números alarmantes, e de forma trágica, ceifando vidas e sonhos. Por isso, tornou-se urgente e necessário semear a esperança, e consolar a dor daqueles que sofriam a perda trágica dos seus entes queridos. Aqui, também, foi necessário renovar a missão e o modo de fazer-se próximo de quem estava na solidão e no luto; assim surgiu o Projeto Padres na Pandemia.

Com a impossibilidade de realizar de forma digna e presencial os funerais daqueles que faleciam vítimas do Coronavírus, criou-se uma rede de contatos com sacerdotes da CCSh e outros sacerdotes que se engajaram no Projeto e, de forma simples, os familiares que solicitavam recebiam o conforto da Igreja, que mesmo por meios virtuais fazia-se presente para rezar por eles e com eles.

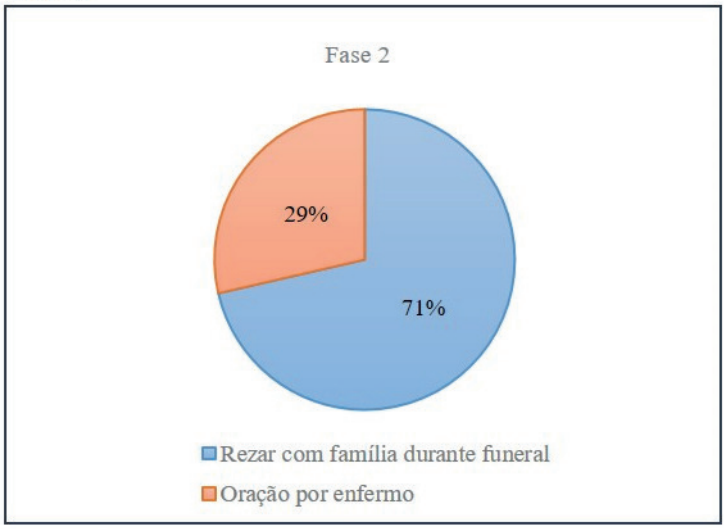
Segundo informação dos responsáveis pelo Projeto, e conforme ilustram as tabelas 1 e 2, tanto na fase 1, que aconteceu entre março até novembro de 2020, quanto a fase 2, que

Tabela 1



Fonte – Elaborado pela autora (2021)

Tabela 2



Fonte – Elaborado pela autora (2021)

ocorreu entre janeiro e maio de 2021, observamos que a maioria das solicitações eram para rezar com os familiares no momento do funeral dos seus entes queridos, contudo muitos se utilizaram dos meios eletrônicos para proporcionar aos seus familiares, muitas vezes internados nos hospitais, de receber a "visita" de um sacerdote e, através deste, a benção de Deus.

Não se trata apenas de oferecer ajuda e consolo, mas de traduzir a esperança cristã em caridade, ou seja, atos concretos de solidariedade e comunhão. Tal ação evangelizadora ilumina a consciência dos missionários da CCSh, que descobrem "que a vida tem sentido socorrendo o outro na sua aflição, compreendendo a angústia alheia, aliviando os outros" (GE, 76)

A caridade é a identidade da Igreja, é a razão do seu agir, e este é motivo pelo qual devemos nos empenhar para semear o Evangelho em todos os cantos da terra, por isso também o continente digital tornou-se "terra de missão" para a CCSh, visto que, como explicou Bento XVI, as redes sociais já fazem parte da vida da sociedade e unem as pessoas na base das suas necessidades fundamentais, pois ali "as pessoas envolvem-se nelas para criar relações e encontrar amizade, buscar respostas para as suas questões, divertir-se, mas também para ser estimuladas intelectualmente e partilhar competências e conhecimentos" (BENTO XVI, 2013). Com a obrigatoriedade do isolamento social mudou a forma e o estilo da comunicação pastoral e litúrgica da Igreja, passando do espaço circunscrito da paróquia ou dos centros de evangelização para o ambiente digital. Não se trata apenas de inserir informações e transmitir celebrações para os fiéis, trata-se de encontrar os meios adequados para corresponder aos novos paradigmas que se impõem com a cultura digital, e descobrir a modalidade mais eficaz para a experiência de fé no ciberespaço. A Igreja já estava presente neste ambiente oferecendo possibilidades de encontro com a Palavra de Deus, momentos de oração, de formação, de estudo e lazer, a novidade do tempo atual é que este tornou-se também o único meio pelo qual muitos teriam a possibilidade de participar do mistério eucarístico.

Na Exortação Apostólica *Christus Vivit*, Francisco recordou que um grande número de pessoas vive de forma contínua dentro do ambiente digital, e esta realidade "tem impactos muito profundos na noção de tempo e espaço, na percepção de si mesmo, dos outros e do mundo, na maneira de comunicar, aprender, obter informações, entra em relação com os outros" (CV, 86). Deve, portanto, considerar que se trata de "uma nova maneira de comunicar e criar vínculos" (CV, 87), mais ainda, também o mundo digital tornou-se um ambiente para a "participação sociopolítica e de cidadania ativa, podendo facilitar a circulação duma informação independente capaz de tutelar eficazmente as pessoas mais vulneráveis" (CV, 87).

Dentro deste novo desafio, também a CCSh ampliou a sua ação missionária no espaço virtual, criando meios para uma experiência real com Deus. Para isso, além de oferecer eventos litúrgicos, formativos e de lazer, passou a promover em todos os seus eventos *online* o apostolado da oração, escuta e aconselhamento à distância reduzindo, assim, o impacto do medo e da solidão de tantas pessoas, além de apresentar, de forma ousada e eficaz, a presença materna da Igreja que não cansa de ir ao encontro dos seus filhos.

CONCLUSÃO

A caridade será sempre o elemento essencial da evangelização cristã, enquanto manifestação da lógica do Evangelho e testemunho do seguimento de Cristo, porque a fé não pode ser vivida como um cristianismo civil, entendido como organização social, pois isso seria uma traição ao Evangelho e correria o risco de perder a própria identidade. Além disso, realizar a caridade eclesial em tempos de pandemia significa sair das estruturas e ir ao encontro de todos aqueles que padecem a fome, o medo, a dor ou a solidão. Por isso considerar a amizade como paradigma para o serviço aos pobres é um caminho que conduz à compreensão de que todos somos iguais, de forma que, ao colocar-se ao serviço do pobre, também recebemos por meio dele a graça de reorientar a nossa vida para o que é essencial. Em outras palavras, o pobre nos humaniza.

A pandemia ainda não terminou, contudo já é possível colher bons e belos frutos da ação missionária que transforma a amizade social em projeto de solidariedade. O exemplo que ilustramos no presente artigo, de evangelização em tempos de pandemia, é apenas um dentre tantos outros neste vasto jardim da Igreja; é uma forma de mostrar a força do testemunho dos leigos que, conscientes do seu papel na Igreja, assumem a linha de frente e realizam a sua vocação de específica sendo corresponsáveis na missão de misericordiar o povo de Deus. A sabedoria para superar as crises, em âmbito eclesial, sempre será a imitação do exemplo de Cristo, ou seja, amar e dar a vida em favor dos seus amigos.

REFERÊNCIAS

BENTO XVI. *Encontro com os Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades* (03 jun 2006). Disponível em: https://bityli.com/NlMZD. Acesso em: 25 jun 2021.

_____. Mensagem para o 47º Dia Mundial das Comunicações Sociais (12 mai 2013). Disponível em: https://bityli.com/dVeHX. Acesso em: 25 jun 2021.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

CELAM. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe. Brasília: CNBB, 2007.

COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM. Documento da Assembleia Geral 2008. Hoje partis novamente em missão. Aquiraz-CE: Edições Shalom 2009.

_____. Assembleia Geral Shalom 2019. Consolidar a vocação, a comunidade e a missão. Aquiraz-CE: Edições Shalom 2020.

_____. Estatutos. Aquiraz-CE: Edições Shalom 2012.

_____. Revista Shalom Amigo dos Pobres (2020a). Disponível em: https://bityli.com/evRrV. Acesso em: 26 jun 2021.

_____. Revista Shalom Amigo dos Pobres (2020b). Disponível em:https://bityli.com/4hT4T. Acesso em: 26 jun 2021.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium.* São Paulo: Paulinas, 2013.

_____. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*. Sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Edições Paulinas 2020.

_____. Entrevista ao Pe. Antonio Spadaro em 19 de Agosto de 2013. Disponível em: https://bityli.com/l3ee6. Acesso em: 29 jun 2021.

_____. *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate*. Sobre a chamada à santidade no mundo atual. São Paulo: Edições Paulinas 2018.

_____. *Exortação Apostólica Christus Vivit*. Para os jovens e para todo o povo de Deus. São Paulo: Edições Paulinas 2019.

_____. *Discurso aos participantes no III Congresso dos Movimentos Eclesiais e das Novas Comunidades* (22 nov 2014). Disponível em: https://bityli.com/bcx0k. Acesso em: 26 jun 2021.

GEORGE, Francis. La Chiesa, l'amore di Dio che si fa visibile: una riflessione teologica sull'Enciclica. In: PONTICIUM CONSILIUM COR UNUM. *Deus Caritas Est*. Atti del congresso mondiale sulla carità. Vaticano, 23-24 gennaio 2006, p.95-114.

JOÃO PAULO II. Mensagem aos participantes no congresso mundial dos movimentos eclesiais promovido pelo Pontifício Conselho para os Leigos (27 mai 1998). Disponível em: https://bityli.com/i3fvD. Acesso em: 26 jun 2021.

MALNATI, Ettore. *Teologia del laicato nel Magistero della Chiesa*. Lugano: EUPRESS FTL 2005.

MARION, Paola. Resilienza psicologica e pandemie. In: CAPORALE, C.; PIRNI, A. (org.). *Pandemia e resilienza*. Persona, comunità e modelli di sviluppo dopo la Covid-19. Roma: Cnr Edizioni 2020, p.99-104.

MIRANDA, Mario F. Evangelizar ou humanizar? In: *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis, v. 74 n. 295, p.519-548, 2014.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas 2005.

TAZZIOLI, Carlos. COVID-19, pobreza e ministério da catequese. In: TEJO, Javier D. (Ed). *Depois da Pandemia, que catequese?* Chile: Ed. Universidad Finis Terrae 2020, p.168-174.